

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00

Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XXII

ABRIL DE 1961

N.º 175

## Página Editorial

PREZADOS IRMÃOS:

### A Campanha das Missões

Mais uma vez temos o grande privilégio de participar na Campanha das Missões.

É, de facto, um dos grandes privilégios que o Senhor nos concede, o de podermos trabalhar — seja como for — nesta tão importante obra de evangelização.

A Igreja tem a magnífica oportunidade de se apresentar, plenamente, «ao trabalho».

Uma das mais belas prendas — e que constitui motivo de admiração e, até, de inveja da parte de outras Denominações — uma das mais belas prendas, repetimos, que exornam a nossa Igreja, é a de ser, precisamente uma Igreja ao Trabalho.

A CAMPANHA DAS MISSÕES — proporciona, naturalmente, à Igreja, uma maravilhosa oportunidade de se lançar, de alma e coração ao trabalho.

E como temos vastos motivos para agradecer a Deus a visível protecção que se dignou conceder à sua Igreja, precisamente, agora, no início da Campanha?!...

Quando, no horizonte pareciam adensar-se nuvens carregadas de temores e de desalentos — eis que surge um radioso arco-íris a testemunhar, bem claramente, a presença de Deus e a sua infinita protecção.

Graças a Deus pela bondade e rapidez com que se dignou dissipar as trevas que pareciam acastelar-se para amedrontar os mais tímidos.

Prezados Irmãos! Bem sabemos que Deus está connosco, sempre, e, agora, principalmente, na Campanha das Missões.

É o grande meio recomendado pelo Espírito de Profecia para nos aproximarmos dos incrédulos. «Em muitos lugares — acrescenta o Espírito de Profecias durante os anos passados, tem-se ele demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos, aumentando também a afluência de meios ao tesouro da missão.

Quando as pessoas estranhas à nossa fé são informadas dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, as suas simpatias têm despertado, e muitas dessas pessoas têm desejado conhecer mais da verdade, que tanto poder tem para transformar os corações e as vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de todas as classes, e o nome do Senhor tem sido glorificado». (M. S., Esforços Consagrados para alcançar os incrédulos, de 5 de Junho de 1914).

Tenhamos bom ânimo, prezados Irmãos e Irmãs. Recordemos que Jesus venceu o mundo e que é sempre o mesmo Jesus.

### Revista das Missões

Temos recebido, de várias partes do nosso território denominacional, as melhores referências à apresentação gráfica da Revista das Missões.

É mais um motivo para nos animarmos a trabalhar, arduamente, na Campanha das Missões.

Estudemos, atentamente, o recheio da REVISTA para que possamos, rápida e eficientemente, apresentá-la às pessoas com as quais vamos entrar em contacto.

Cada uma das nossas saídas missionárias deve ser precedida e seguida de fervorosas orações para que o Senhor toque os corações das pessoas que receberem a sua REVISTA.

Temas científico-religiosos**SE DERMOS A VOLTA AO MUNDO, GANHAMOS OU PERDEMOS UM DIA?**

por E. H. WILCOX

Um dos argumentos mais constantemente invocados por aquelas pessoas que discordam da obrigação da observância do Sétimo Dia da semana, o Sábado, é o de que o Sábado não possui carácter de universalidade, pois num mundo redondo, como é o nosso, é impossível observarem todas as pessoas, o mesmo dia, nas várias partes da Terra, uma vez que viajando-se ao redor do globo sempre se ganha ou se perde um dia.

Consideremos um pouco a consistência do argumento: O Sol põe-se uma hora mais tarde, em cada vigésima quarta parte do seu giro ao redor da Terra. (Note-se que *e m p r e g a m o s*, precisamente, a expressão popular, como se o Sol girasse, em torno da Terra).

Se uma pessoa ficar estacionada em determinado lugar, haverá para cada dia da semana, exactamente, vinte e quatro horas.

Ora Deus dividiu o tempo em dias, semanas, meses e anos para que aquelas pessoas que habitam num determinado lugar possam contar o tempo, quando passarem os segundos, os minutos, as horas, os dias de vinte e quatro horas, de sol a sol.

A pessoa que viajar ao redor do mundo, tem de consignar o tempo

de acordo com o registo dos que ficam estacionados, num certo lugar; de contrário, perderá, por completo a conta, pois o tempo tem de ser computado num lugar fixo, de harmonia com as evoluções da Terra em relação ao Sol.

O viajante, que fizer a viagem ao redor do globo, quando passar a linha divisória internacional, na realidade não ganha nem perde um dia, viajando em direcção do Leste ou do Oeste. Ele simplesmente ajusta o relógio de acordo com o dos habitantes, que estão fixos. Se a alguém fosse possível viajar na mesma velocidade da Terra, no seu movimento de rotação, viveria num dia perpétuo, tendo sempre a mesma hora. Se viajasse, com a mesma rapidez, em direcção oposta, veria o Sol pôr-se e despontar duas vezes, em cada período de vinte e quatro horas. Em tal caso, no decurso do ano, teria visto o pôr do Sol 730 vezes, e o mesmo número de vezes o seu nascer, durante o ano de 365 dias de vinte e quatro horas. Por outras palavras, esse viajante teria de eliminar da sua conta um dia, cada vez que passasse a linha divisória; caso contrário, estaria um ano além dos seus cálculos do tempo, em relação

com os que estão sempre no mesmo lugar.

Fica, portanto, provado que se deve determinar o tempo por aquelas pessoas que ficam estacionadas num determinado lugar, e não pelos que viajam, nomeadamente, pelos que viajam cruzando a chamada *Linha do Dia*, que é, como se sabe, o meridiano 180.

Assim por exemplo, se o viajante não acrescentar nem diminuir um dia, quando viaja para Leste ou para Oeste, encontrará nos seus cálculos um dia a mais ou a menos.

Compreende-se isto facilmente, com o clássico exemplo dos trigêmeos. Suponhamos que um dos trigêmeos viaja para Leste, o outro para Oeste e o terceiro permanece, em determinado lugar. Cada um dos manos viajantes teria que modificar o cômputo do seu calendário, quando atravessasse a *Linha do Dia*, isto é, quando passasse pelo meridiano 180. Assim o primeiro teria de subtrair um dia; o segundo teria de acrescentar um dia; mas na realidade, nenhum deles teria um dia a mais ou a menos, do que o outro mano que ficou em casa. E quando os dois viajantes regres-

*(Continua na pág. 13)***Semana de Oração dos M V**

*A nossa Juventude está de parabéns pelo bom êxito que alcançou a sua Semana de Oração. Pelas informações directas e indirectas que temos recebido das várias igrejas, sabemos que em todas elas foi grande e visivelmente abençoada.*

*Que o Senhor confirme, para sempre, os bons propósitos feitos pela nossa Juventude.*

**Assembleia da União**

*Conforme o anúncio especial que se publicará na REVISTA ADVENTISTA, efectuar-se-ão, em Lisboa, no início do próximo mês de Junho, as Assembleias da nossa União.*

*Pedimos insistentemente, aos nossos prezados Irmãos e Irmãs se dignem orar ao Senhor para que derrame sobre as Assembleias as suas preciosas bênçãos.*

A. CASACA

## «RESSUSCITOU VERDADEIRAMENTE O SENHOR»

Ai de nós, se o Senhor não tivesse ressuscitado, verdadeiramente. Morrerá, naquela trágica tarde de sexta-feira, e morrerá, realmente, conforme foi verificado e confirmado, oficialmente, pelas autoridades romanas. Não havia que duvidar de que morrerá. É certo que o governador, o pusilânime Pôncio Pilatos se admirara de que houvesse morrido, tão depressa. Mas deu ordens categóricas no sentido de se verificar se de facto o condenado Jesus tinha morrido realmente. E a prova foi concludente. Mas para que não houvesse dúvidas, «um dos soldados lhe furou o lado com uma lança», a fim de que pudesse comunicar ao governador que o condenado morrerá realmente.

Só então poderia ser retirado da cruz e entregue à família para ser sepultado.

Assim Jesus foi sepultado e por ordem expressa das autoridades romanas, o sepulcro foi selado e guardado, porque os inimigos do Salvador temiam que os discípulos roubassem o corpo e dissessem que havia ressuscitado.

Mas o Senhor da vida e Vencedor da morte não podia ficar no sepulcro.

E foi assim que «Ressuscitou verdadeiramente o Senhor».

Na manhã do domingo de Páscoa, Maria Madalena dirige-se ao sepulcro. Comete ela dois erros sucessivos. Vendo o Senhor ressuscitado, supõe que é um jardineiro; depois, tendo-O reconhecido, supõe que regressou do mundo dos mortos à vida terrestre, nas mesmas condições de Lázaro, do jovem de Naím ou da filha de Jairo. Lança-se, por isso, a seus pés, para O adorar, como fizera, durante o ministério da vida terrestre do Salvador. Madalena ainda não compreendera que Jesus ressuscitara, não com a vida meramente terrestre, que já tivera, antes de morrer, mas com essa vida eterna, que Ele conquistara, para Si e para todos nós, mediante o sacrifício da sua paixão e morte.

Madalena não tinha já que chorar, pois Jesus ressuscitara, não para tornar a morrer, como aconteceu a Lázaro e a tantos outros que haviam sido ressuscitados ou viriam a ressuscitar, mas que reentrando na vida terrena, voltariam a morrer.

A ressurreição de Jesus é a garantia da nossa mesma ressurreição. Ai de nós, se Jesus não tivesse ressuscitado, verdadeiramente!

Efectivamente, se Jesus não tivesse ressuscitado, também nós não poderíamos ressuscitar e, por isso, toda a nossa vida se resumiria à vida presente.

«Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens». (I Coríntios 15:19).

Por isso é que a ressurreição de Jesus marca, definitivamente, toda a nossa vida. Sem a ressurreição de Jesus, estaríamos perdidos para sempre.

Basta lembrarmo-nos que o pecado gerou a morte, mas não só esta morte, que vai ceifando, continuamente, os nossos conhecidos e desconhecidos, mas também aquela outra morte, a segunda morte, de efeitos eternos, da qual nunca mais poderá haver ressurreição; é por isso que se chama a «morte eterna».

O mundo tem necessidade de acreditar, profundamente, na ressurreição e de a desejar, ainda mais ardentemente. Sem esta certeza, o mundo perde toda a fé na vida terrestre e marcha, directamente, para o suicídio.

Desviar-se do que é eterno, significa sempre, voltar-se para o transitório, para o que é passageiro. É por isso que esta nossa geração se distingue por um sentimento de apego ao mundo, às suas concupiscências, como ainda não houve outro tempo, desde os tempos de Noé.

Este materialismo grosseiro, fundado na incredulidade é, em última análise, a causa da irregularidade que alastra pelo mundo e que vai arrastando a humanidade para a perdição.

A fé na ressurreição faz nascer a alegria no trabalho e o entusiasmo na prática da vida cristã.

«Para o crente, Jesus é a ressurreição e a vida. Em nosso Salvador é restaurada a vida que se perdera, mediante o pecado, pois Ele possui a vida em si mesmo, para vivificar quem Ele quiser. Acha-se investido do poder de conceder a imortalidade. . . Para o crente a morte é de somenos importância, pois Jesus fala dela, como se fora de pouca monta. «Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte», «nunca provará a morte». Para o cristão, a morte não é mais que um sono, um momento de silêncio e de escuridão. A vida está escondida com Jesus em Deus e, «quando Cristo, que é a nossa vida se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória». A voz que bradou da cruz: «Está consumado», foi ouvida entre os mortos. Penetrou através das paredes dos sepulcros, ordenando aos que dormiam que despertassem. Assim será quando a voz de Jesus for ouvida do céu. Essa voz penetrará nas sepulturas e abrirá os túmulos, e os mortos em Cristo ressuscitarão. Na ressurreição do Salvador, foram abertas algumas tumbas; mas na sua Segunda Vinda, todos os queridos mortos ouvirão a sua voz, saindo para uma vida gloriosa imortal. O mesmo poder que levantou Jesus de entre os mortos, erguerá a sua Igreja, glorificando-a com Ele, acima de todos os principados de todas as potestades, acima de todo o nome que se nomeia, não só neste mundo, mas também no mundo futuro». (O Desejado de Todas as Nações, pág. 586).

Que a bendita esperança seja sempre, em toda a nossa vida, a razão de ser de toda a nossa actividade para a salvação das almas e para apressarmos a Vinda Gloriosa do Salvador, que então nos concederá, mediante a ressurreição, a vida eterna, se adormecermos na sua bendita esperança.

# MEMBROS DAS GRANDES CIRCUNSTÂNCIAS

RÉNÉ DEVINS

A Igreja Adventista talvez tenha poucos dos denominados *membros das grandes circunstâncias*, isto é, aqueles membros que só vão ao culto, quando se anuncia a visita de um irmão estrangeiro, ou quando se trata de qualquer reunião espectacular. Mesmo assim a Igreja Adventista também possui tais membros, embora, graças a Deus, sejam em reduzido número.

É que nós não constituímos uma igreja, como as outras. Temos uma mensagem especial, verdadeira, apostólica, dinâmica, seriamente examinada: a mensagem da Igreja de Jesus Cristo.

A Igreja de Deus reúne-se no Sábado, o Sétimo-Dia, precisamente, porque o Senhor a recebe nesse Dia e não em qualquer outro. O Senhor não está a mendigar um favor; deu-lhe uma ordem. É Ele o Senhor, o Senhor do Sábado. Poderia ter escolhido para seu Sábado, o terceiro ou o quinto dia. Não o fez, porque teria sido ilógico, absurdo e Deus é lógico e não absurdo. Deus trabalhou um certo número de dias, seis exactamente, e, no sétimo, «acabou, «descansou» com a intenção de pedir ao Homem, aos Homens nossos irmãos, que façam o mesmo.

De resto, o seu plano foi bem depressa alterado. Os homens não tardaram em fazer a própria vontade em vez da do Criador. Entenderam que seria melhor repousar no primeiro dia da semana, em vez do Sétimo Dia. A Igreja Adventista, seguindo o povo de Israel e conjuntamente, tornou-se a reparadora das roturas feitas na Lei inalterável escrita pelo próprio Deus.

Mas, nós, Adventistas do Sétimo Dia, como é que observamos o santo dia de Sábado?

Se somos apenas membros das grandes circunstâncias, membros improductivos, não respeitamos melhor o Sábado, que os observadores do domingo. O Senhor quer que estejamos na igreja, no dia de Sábado. Este dia representa a sétima parte da semana. É a parte do

tempo que lhe é devida, vinte e quatro horas em vinte e quatro. A entrevista foi assim fixada em vinte e quatro horas de adoração, sendo uma parte deste tempo, em casa, outra na igreja, e o resto ou em casa ou também na igreja, conforme as reuniões da tarde.

Não há nenhuma igreja que não possua os tais membros das grandes circunstâncias; é a estes que me dirijo, dizendo-lhes: reconsidere a sua posição, irmãos e irmãs, pois estão em grave perigo espiritual. O Sábado não é assunto que nos diga respeito, pois pertence a Deus. É uma ordem. Não nos compete a nós decidirmos se vamos ou não ao culto ou à Escola Sabatina. Desconfiemos das desculpas: são verdadeiras punhaladas para a alma. É fácil dizer: «Estou cansado; faz muito frio, ou tenho muito calor. Tenho de fazer companhia ao pai ou à mãe. Tenho de tomar conta das crianças, etc. Na realidade, as desculpas invocadas quase-nunca têm valor, excepto nos casos de doenças graves. Na minha igreja de Montreal, os membros mais assíduos, os mais zelosos são os que vivem mais longe, e os mais velhos: alguns vêm de sítios distantes 40 quilómetros, da Ilha Perrot, de Joliette, de Mascouche, de Saint-Hyacinthe. Uma irmã que vive nesta última terra, vem todos os Sábados, de camioneta, mesmo no rigor do inverno canadiano, apesar dos seus 75 anos de idade! também temos, como todas as igrejas, alguns membros das circunstâncias! Tenho pena deles e oro por eles com fervor. São pouco numerosos, mas se só houvesse um, mesmo assim seria muito.

\*

A acção adventista localiza-se, concretiza-se em torno da admirável instituição que é o Sábado do Eterno.

O Sábado significa um conjunto de presenças, a reunião das pessoas que vêm para testemunhar da gran-

deza do seu Criador, da realidade da fraternidade universal no exemplo de uma fraternidade local.

As reuniões dos Sábados trazem às almas ligadas à Aliança de Deus as respostas às necessidades, às inquietações aos problemas. Estes encontros, fundados na ordem imperativa divina são como antegozo do Céu e da nova Terra. Como é agradável ver chegar à sala de culto os irmãos e as irmãs sorridentes, que nos exprimem o seu afecto mediante bons apertos de mão sinceros e leais. «Faze do Sábado as tuas delícias! «diz o profeta de Deus. «Se desviares o teu pé do Sábado e de fazer a tua vontade no meu santo dia!» (Isaías 58:13). A nossa vontade deve ser refreada durante aquelas vinte e quatro horas, para que só seja feita a vontade de Deus. Não façamos ao Eterno a afronta de lhe ditarmos a nossa vontade temperada das desculpas clássicas e mór-bidas! . . .

O campo paroquial é vivificado pela acção espiritual dos nossos Sábados sucessivos no decorrer dos quais recebemos as forças, os encorajamentos, que derivam da Palavra de Deus, assim como um ardor e um poder novo para darmos o nosso testemunho, durante a semana. A Igreja tem necessidade que todos os seus membros reunidos em volta do pastor, do ancião, dos diáconos, participem na sua acção. A sua presença regular exerce uma influência favorável nos simpatizantes e nas visitas. A presença é um meio de acção que está ao alcance de todos.

O Senhor do Sábado gosta das criancinhas na igreja; por isso tolera-lhes as pequenas indisciplinas, pois são elas, as criancinhas os futuros membros que temos o dever de educar para esta vida e para a eterna.

Que os nossos membros se livrem de apresentar a desculpa de que não levam as criancinhas à igreja para que não façam barulho.

# É NECESSÁRIO DOMINAR O TEMOR

O temor e a ansiedade são os maiores inimigos da felicidade humana. São a ferrugem moral e mental da personalidade. Constituem como que a *quinta coluna* na sabotagem dos nossos melhores esforços. Debilitam a coragem e a iniciativa. Corroem o próprio âmago da felicidade, ao mesmo tempo que destroem as possibilidades de uma vida exuberante.

Hoje, talvez mais que nunca, o coração dos homens está cheio de temor. São muitas as tempestades que sopram furiosamente para desintegrarem o carácter.

Todos temos experimentado os efeitos desses terríveis ventos. Sabemos como o Salvador, na sua divina presciência falou a respeito destes dias. Recordemos as suas palavras: «Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas». (S. Lucas 21:26).

O homem, sem Deus, não tem sossego, não tem paz. Nunca encontramos descanso enquanto não tivermos segurança no nosso Criador. Em nós mesmos não nos é possível encontrar calma; só em Deus é que a podemos encontrar. As alegrias do mundo são transitórias, fugazes; a paz de Jesus, porém, é duradoura, perpétua. Dentre as promessas das Sagradas Escrituras, de nenhuma talvez necessitemos mais, nos dias de hoje, do que das palavras de Jesus: «Deixo-vos a minha paz; a minha paz vos dou; não vo-la dou, como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize». (S. João 14:27).

É que atrás das criancinhas ficam também em casa os pais e as mães.

A igreja tem a sua doce e benévola «polícia» para minimizar os inconvenientes das criancinhas, providenciando de modo que não perturbem o culto. Bem sabemos como Jesus gostava das criancinhas. Não dizia Ele, continuamente: «Deixai vir a Mim os pequeninos!»

○○○○ ARTUR L. BIETZ ○○○○

Pesadas nuvens de incerteza pairam baixas e ameaçadoras. Os homens acham-se perplexos; faltam-lhes estabilidade interior. Defrontados por esta situação, que melhor lhes poderia convir do que as graciosas palavras: «Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou?»

A paz de Deus sobrepuja o entendimento, pois o intelecto humano não pode compreender essa grande paz que Deus dá aos que Lhe entregam, plenamente, o coração.

Mas que é, finalmente o temor? É o pessimismo, o descontentamento. Produz acabrunhamento, ódio, aflição, nervosismo, melancolia, zangas e vacilações. O temor e a ansiedade envolvem aquelas forças destrutivas que extinguem a esperança e a confiança.

A despeito de o mundo viver cheio de temor, e os nervos dos homens se acharem em grande tensão, temos uma mensagem de ilimitada esperança, uma mensagem de alegria e de felicidade, uma promessa de completa vitória sobre os temores que assediam a raça humana. No mesmo capítulo de S. Lucas que fala dos homens desmaiando de terror, encontramos um quadro dos que estão fortes em Deus: «Quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima». (S. Lucas 21:28). Aqui temos um grupo que não se encontra cabisbaixo. Homens e mulheres que triunfam da perspectiva que os rodeia e que por isso olham bem para o alto.

Desde o berço que as nossas criancinhas entram na igreja como pequeninas visitas, e à medida que forem crescendo, o amor do culto tornar-se-á nos nossos pequeninos, como uma necessidade celeste. Deste modo não correrão o risco de aumentarem o número, que é sempre grande, dos membros das circunstâncias.

Na vida do verdadeiro cristão o poder do temor e da ansiedade deve ser completamente neutralizado. Viver no mundo e participar do mundo são duas coisas diversas. «No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo: Eu venci o mundo». (S. João 16:33). Não precisamos de ser participantes do temor, da perturbação, da melancolia e do pessimismo que esgotam as forças vitais. O temor não deve dominar o cristão. Jesus é o vencedor de todos os poderes das trevas. Recebendo a Jesus, tornamo-nos também vitoriosos.

Hoje, como nunca dantes, o mundo necessita de optimismo. Como cristãos podemos ser a força que atrai os homens para a renovada confiança em Deus e nos seus semelhantes. Cabe-nos o privilégio de demonstrar o que Deus pode fazer, mediante pessoas que se Lhe entreguem plenamente, nos dias trágicos, como os que hoje atravessamos. Quando os tempos vão pelo pior, devemos nós os cristãos ir pelo melhor. O cristão deve sentir-se cheio de segurança, de coragem, de esperança. Deve libertar-se da prisão das circunstâncias, tornar-se livre mediante a verdade de Deus: «Conhecereis a verdade, e a verdade vos livrará». (S. João 8:32). Libertará de quê? Dos elementos negativos que destroem as qualidades positivas da vida. Isto quer dizer, libertar do temor, da ansiedade, do pessimismo, da perturbação interior. Sim, a verdade despedaçará as cadeias, permitindo-nos viver abundantemente em Cristo Jesus. «Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância». (S. João 10:10).

Que temem os homens?

Vejamos alguns dos espectros que os perseguem.

Um dos temores mais inquietantes da humanidade é o *temor do fracasso*.

Jesus pouco se preocupa com o êxito ou o fracasso em termos de valor material. Se Jesus vivesse nos nossos dias seria considerado, pelas normas correntes, um verdadeiro

fracasso. A sua vida é um registo de derrotas aos olhos daqueles com quem vivia. O escol da sociedade não O contou no seu número. Também não teve assento nas comissões de financeiros. Não possuía nenhuma propriedade material, nem nenhuns bens materiais. Aos olhos dos homens carnaís, Jesus era um fracasso digno de compaixão. Foi rejeitado como traidor pela sua própria Nação. Foi crucificado pelos Romanos e morreu da ignominiosa morte da cruz.

O tempo, entretanto, encarregou-se de O reivindicar. A sua vida ergue-se triunfante. O seu êxito baseava-se em valores espirituais. Da mesma maneira podemos ser um completo fracasso aos olhos do mundo, e ser contudo um êxito glorioso diante de Deus. Uma só coisa Deus requer de nós: — a lealdade. Somos chamados a viver de harmonia com a Sua Lei. Nada mais interessa. Unamos a nossa vida a Deus. Façamos com Ele inteira aliança.

Na parábola dos talentos vemos que, quando Senhor chegou para ajustar as contas, o homem que recebera apenas um talento respondeu: «Atemorizado, escondi na terra o teu talento». (S. Mateus 25:25). O temor paralisara-lhe as forças criadoras. O temor da derrota roubou-lhe toda a iniciativa. Se tememos, teremos a mesma experiência, pois o temor do fracasso é o caminho seguro e certo para a derrota. O homem que recebera um só talento é condenado, porque tinha os olhos no êxito, em vez de os fixar no dever. Aos que temem, seja-me permitido dizer: Não vos cumpre ser bem sucedidos. Tudo quanto Deus requer, é que façais o melhor que vos for possível. Os resultados deixai-os com Deus.

O temor da morte também está dominando muita gente. Quando um homem vive temendo continuamente morrer, não pode viver bem. O cristão não teme a morte, pois sabe que tem a vida eterna em Cristo, no porvir. Os cristãos não são criaturas do tempo, mas da eternidade. Esta vida não é o fim, mas antes uma preparação para o glorioso começo.

## Frutos do Curso Bíblico por Correspondência em Angola

Um dos alunos do Curso Bíblico por Correspondência habita em Catumbela. A mensagem adventista nunca tinha sido prégada naquela localidade, mas acaba de penetrar ali, graças às emissões radiofónicas da «Voz da Profecia» e ao Curso Bíblico por Correspondência.

Uma visita ao primeiro aluno inscrito no Curso Bíblico por Correspondência naquela localidade disse-nos que aquele aluno ocupava anteriormente o lugar de chefe da estação; tinha, porém, pedido a demissão, para poder observar o Sábado que ele considerava como uma obrigação para com o seu Criador.

O representante do Curso Bíblico por Correspondência que visitou aqueles lugares, recebeu por toda a parte um caloroso acolhimento. Entrando na casa do ex-chefe de gare, viu, cuidadosamente colocados ao lado da Bíblia os nossos livros: «Trimensário, O Conflito dos Séculos e o Desejado de Todas as Nações».

Este mesmo homem apresentou ao nosso irmão que o visitava, uma planta da cidade de Sá da Bandeira, onde ele possui muitos lotes de terreno e indicando-os na planta, declarou ao enviado do Curso Bíblico por Correspondência, que desejava que os Adventistas escolhessem o terreno que mais lhes conviesse para construir uma igreja.

Os dirigentes da Obra em Angola dirigiram-se a Sá da Bandei-

ra e escolheram um lote de 30 metros de comprimento por 19 de largura, onde será construída uma nova igreja adventista.

Quando os nossos Irmãos exprimiram a este aluno do nosso Curso Bíblico por Correspondência, a sua gratidão pela sua generosa oferta, respondeu simplesmente: «Nada têm que me agradecer; não fiz mais que restituir a Deus uma parte dos abundantes bens que Ele me concedeu».

Num outro local de Angola, onde não havia nenhum adventista, chegaram as lições do Curso Bíblico por Correspondência às mãos de um agricultor que começou a estudá-las atentamente.

À medida que este homem ia progredindo no conhecimento da Palavra de Deus e do plano da salvação, sentiu-se profundamente impressionado. Sentiu-se em dívida para com o Senhor e convenceu-se de que a melhor maneira de Lhe exprimir o seu reconhecimento seria oferecer-Lhe um dom voluntário. Prometeu, então, dar para a Obra Adventista os primeiros cinquenta sacos de batata do ano.

No momento da colheita, o agricultor manteve a palavra que tinha feito ao Senhor, embora toda a colheita não excedesse muito o alvo da promessa, pois cada saco pesa 80 quilos de batata.

Mas foi com toda a alegria que este bom aluno do Curso Bíblico por Correspondência cumpriu a sua promessa para com o Senhor.

Para o cristão a morte não é uma derrota. Destemido, pode ele dizer com o Salmista: «Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam». (Salmo 23:4). Aqui há um perfeito triunfo sobre o temor da morte.

Também há muitas pessoas que nunca vivem bem, porque estão sempre com o medo de que vão morrer.

Como escreve um médico a respeito da ansiedade: «Não sabemos

porque é que os ansiosos morrem mais cedo do que os que não se afligem; mas isto é um facto. Os que têm medo da morte, morrem, por certo, antes do tempo».

Se quereis viver, bani o temor da morte. A nossa vida está em Deus. «Porque n'Ele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: «Pois somos também Sua geração». (Actos 17:28).

O verdadeiro cristão confia em Deus e nas suas mãos entrega o cuidado da sua vida.

# SÁBADO OU DOMINGO?

Tenho em meu poder uma revista católica, editada no Porto, de nome MIRIAM. Esta revista consagra o número do presente mês de Janeiro à exaltação do domingo — como sendo o dia do Senhor. Num artigo ataca os Adventistas pelo facto de «guardarem o sábado conforme o mandamento». (S. Lucas, 23:56).

Notamos que o artigo está cheio de imprecisões. Reparemos nesta frase: «*Umam palavras estranhas que o Apóstolo galileu pronunciava e o pão era partido no silêncio e respeito dos fiéis*». *Miriam*, Janeiro 1961, pág. 7.

Que teria dito de *estranho* o Apóstolo S. Pedro que se não encontra nas Santas Escrituras?

Mais. Diz que «se ouviu as Sagradas Escrituras e os livros dos profetas». *Idem*. Mas as Sagradas Escrituras não compreendem os livros dos profetas?

Depois deleita-se o articulista, a chamar seita ao Adventismo, esquecendo-se ter sido esse o modo como os judeus trataram os primitivos cristãos. «Confesso isto; que conforme aquele caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas». *Actos*, 24:14. Sempre é muito melhor ser apelidado de seita e estar com S. Paulo do que seguir o caminho das multidões, onde não há salvação. «Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ele; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem». *S. Mateus*, 7:13, 14.

Dizíamos atrás que o artigo enferma por falta de precisão. Assim é. Leiamos esta seguinte frase: «na segunda metade do século XIX, os Adventistas do 7.º Dia afirmaram (e afirmam ainda hoje dizemos nós) que se devia celebrar o sábado e não o domingo... Se são lógicos não comam carne de porco, nem façam a comida ao sábado, mas na véspera». *Miriam*, pág. 8.

Em face desta afirmação, de quem não conhece os mais elementares princípios do Adventismo, como dar crédito às demais afirmações contidas no artigo? Pois fique sabendo o articulista do *Miriam* que os Adventistas não comem carne de porco, «os que comem carne de porco e rato juntamente serão consumidos, diz o Senhor». *Isaias*, 66:17. E as donas de casa, Adventistas, continuam a fazer da sexta-feira, o dia de preparação (PARASCEVE)! (S. Lucas, 23:54).

Agora entramos propriamente nas afirmações mais ousadas. Assim, referindo-se aos Adventistas, diz o articulista que «perturbam os outros; como se da celebração do sábado dependesse a salvação do mundo». *Miriam*, pág. 8.

Perguntamos: Porque dedica *Miriam* o número de Janeiro de 1961 à exaltação do domingo? Estará nisso a salvação do mundo? Bem longe disso.

Antes podemos ver e assistir à degradação moral do homem! Servimo-nos da própria revista *Miriam* para confirmar o que acabamos de dizer:

«Sim, domingos sem Deus... 22 por cento dos atentados contra a moral acontecem em domingo; 35 por cento dos distúrbios contra a ordem pública, acontecem em domingo; 50 por cento dos suicídios, os acidentes de estradas, as arrelhas em casa acontecem em domingo». Assim o domingo converte-se em dia do diabo. Assim «o domingo é o dia mais dispendioso, mais agitado, mais enervante». *Miriam*, pág. 3.

Muito obrigado *Miriam* por estes dados. Continuaremos assim mais certos que o Sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus... e portanto abençoou o Senhor o dia de Sábado e o Santificou. (*Êxodo*, 20:10, 11). Bem hajas Senhor por chamares ao Teu sábado «O Meu Santo Dia» (*Isaias*, 58:13). E dia de bênção para os teus filhos!

Confunde-se, no artigo, Lei Moral com lei cerimonial, como se o sábado tivesse alguma coisa de cerimonial! Não estava o sábado no Eden antes de nossos pais pecarem? E a lei cerimonial não foi dada por causa da transgressão? «Foi dada ou ordenada, por causa das transgressões» (*Gálatas*, 3:19).

Na página 9 procura-se provar a guarda do domingo servindo-se de alguns textos da Sagrada Escritura. Cita-se a reunião de S. Paulo em Tróade: «E no primeiro dia da semana ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática até à meia-noite». (*Actos* 20:7). Como se não fosse costume dos discípulos partir o pão todos os dias! (*Actos* 2:46). Fala-se da colecta da Igreja de Coríntio: «Ao primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte alguma soma em SUA CASA, guardando assim o que bem lhe parecer». (*I Cor.* 16:2). (Trad. Padre Figueiredo).

Diz-se que «S. João, Apóstolo, no 1.º cap. do Apocalipse já chama ao 1.º dia da semana, dia do Senhor, do qual se originaria a palavra domingo».

Mas o mais interessante disto tudo é a confissão do autor do artigo que estamos a analisar: «É verdade que não encontramos nos livros sagrados documento nenhum em que conste que Cristo mandou aos Apóstolos mudar o sábado para o domingo». *Miriam*, pág. 9.

Este parágrafo deita por terra todo o esforço que o autor fez para querer descobrir nas páginas sagradas autorização do Mestre para alterar aquilo que saiu das Suas próprias mãos.

Porém ainda desejamos apontar duas citações de obras católicas: «Os pontífices romanos toleravam no Oriente a santificação do Sábado. Vendo S. Policarpo que os cristãos não cessavam de discutir esta diferença, foi a Roma conferenciar com Aniceto. O venerável discípulo de S. João, tinha já conse-

# PREÇO DO PERDÃO

*O que Deus fez, e o que nós devemos fazer para sermos perdoados.*

As Sagradas Escrituras encerram preciosas promessas para todos os homens. Mas é só o que nelas acredita é que se pode apropriar de tais promessas, de acordo com o que está escrito: «Sem fé é impossível agradar a Deus», é impossível, isto é, ser-se cristão, «porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam». (Hebreus 11:6).

Quando vemos a luz do Sol, apropriamo-nos daquela sua parte que chega até às nossas pupilas. Assim também quando contemplamos o Sol da Justiça, que é o amor infinito de Deus manifestado em Jesus Cristo, apoderamo-nos de uma parte daquela luz salutar. Aquele que acredita que «Deus amou tanto o mundo», isto é, o homem pecador, não pode fazer outra coisa senão acreditar que um tão grande amor lhe diz respeito pessoalmente. Lemos na Sagrada Escritura que «Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados». (2 Coríntios 5:19). Como é preciosa esta verdade! Quando a conhecemos, compreendemos que Deus se reconciliou conosco, não nos imputando os nossos pecados. Por isso, aquela pessoa que ouve estas palavras e lhes apreende o significado, considera-as, tal como são, na realidade: «Palavras de Deus», acreditando, por isso, que os próprios pecados lhe são perdoados.

Jesus, o prometido Libertador, oferece o perdão a toda a alma crente, verdadeiramente arrependida, porque veio à terra «para procurar e salvar o que estava perdido» (Lucas 19:11). Desde então o seu doce convite nunca mais deixou de ecoar aos ouvidos dos pecadores: «Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei». (Mateus 11:28). Se formos a Jesus, assim mesmo, como estamos,

com uma confiança infantil, Ele nos «aliviara» do pesado fardo dos nossos pecados. A paz e uma consolação inefáveis descerão no nosso coração, e encontraremos repouso e força para combater e vencer o mal.

Quando, cansado pelo calor e pelo longo caminho que percorrera, o Senhor se sentou junto do poço de Jacob e pediu de beber à mulher de Sicar, que ali fora buscar água, aquela mulher surpreendida pelo pedido de Jesus, recordando-lhe desdenhosamente a velha dissensão entre Judeus e Samaritanos, disse-lhe: «Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim, que sou samaritana?» E o evangelista observa sentenciosamente que «os judeus não têm relações com os samaritanos».

Mas Jesus, com doçura e sem recriminações, revelou-lhe que se ela soubesse quem Ele era e lhe pedisse de beber, lhe teria dado «água viva».

Eis o amor de Deus para com o homem. O Judeu recusa a água ao Samaritano, e o Samaritano ao Judeu. Mas não é assim o amor de Deus: é gratuito e ilimitado. Deus oferece liberalmente aos homens, sem lhes censurar o passado. Se a samaritana tivesse conhecido a plenitude daquele amor, se tivesse sabido quanto Deus está disposto a dar, antes, quanto lhe tinha já dado sem nada ter pedido, teria aproveitado aquela oportunidade. Em vez de falar das dissensões dos homens, teria pedido e obtido «a água que salta para a vida eterna». (João 4:14). Como é comovedora esta expressão do Salvador: «Tu lhe pedirias e Ele te haveria dado. . .» Deduz-se, claramente, que Jesus considera as bênçãos, como uma consequência natural do pedido. E que coisa é o pedido se não o simples abrir do coração ao amor de Jesus, que durante tanto e tanto tempo o tem solicitado?

O fundamento da esperança futura e da actual confiança assenta na misericórdia de Deus. Em Isaías encontramos uma bela afirmação desta verdade. Considerando o triste estado de Israel, o profeta encontra motivos de esperança, nas obras maravilhosas de Deus no passado a favor do seu povo. «Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do Senhor; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que cortou em pedaços a Rahab, e feriu o dragão? Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? E que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos? Assim voltarão os resgatados do Senhor, e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria haverá sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão» (Isaías 51:9-11).

Com plena confiança, o profeta considera a libertação passada como penhor da futura. Todo o coração aflito deveria ouvir e acolher estas expressões para sua consolação. Procedem elas d'Aquele que fez o coração do homem; d'Aquele que se aflige, e que muda também em alegria e em bênçãos esta aflição. «Eu, eu sou Aquele que vos consola...» (Isaías 51:12). «Vinde, vinde e vede como o Eterno é bom! Bem-aventurado o homem que n'Ele confia. . .»

É esta a linguagem da Bíblia, que nos indica os regatos para que possamos chegar à nascente. A Sagrada Escritura mostra-nos as infinitas manifestações do amor de Deus para nos levar a colocar toda a nossa confiança n'Ele. Asseguramos que como Ele socorreu os homens que O têm invocado, também socorrerá todos aqueles que o invocarão no futuro. O apóstolo Paulo põe em evidência a grandeza de um tal amor, quando escreve: «Aquele que nem mesmo poupou o seu próprio Filho, antes O entregou por todos nós, como não nos dará com Ele todas as coisas?» (Romanos 8:32). É impossível duvidar. A fonte deste amor é inesgotável, e este mesmo amor foi oferecido ao mundo. Todo o filho de Adão pode achar consolação e



esperança neste grande acto do amor de Deus a favor do mundo. Este benefício inclui em si todo e qualquer outro benefício. Sem ele, todos os bens do mundo seriam semelhantes aos ramos despregados da árvore. Mas o coração insaciável do homem lança-se com avidez sobre os bens fugazes deste mundo, desprezando o amor de Deus que é a sua fonte. O pão da Casa do Pai é o amor de Deus em Cristo Jesus. Há em abundância, e muitos o encontrariam se os olhos do espírito estivessem abertos como os do corpo, se os desejos do coração tendessem para Deus, em vez de tenderem para as próprias satisfações.

É estranho que um Pai, como o nosso tenha tantos filhos pródigos, e que as bolotas das terras longínquas sejam muitas vezes preferidas aos alimentos da casa paterna. Mas nem os porcos, nem as bolotas podem satisfazer o coração. Mas para isso é necessário que cada um de nós comece por renunciar ao seu próprio «eu», para poder dizer do fundo do coração: «Levantar-me-ei e irei ter com meu pai...» (Lucas 15:18). Sim; é necessário abater a barreira que nos separa de Deus; só assim é que os braços amorosos do nosso Pai celestial estarão estendidos para nos receber.

O objectivo do Evangelho consiste em fazer penetrar no coração do homem o amor de Deus e produzir nele a semelhança com Deus. Mas o Evangelho só pode penetrar no coração com a condição de este acreditar. É dever da criatura amar o seu Criador e as outras criaturas, como a si mesmo. É esta a súpula da Lei moral. O dever de amar brota das nossas relações com Deus e da sua misericórdia e bondade para conosco. O apóstolo Paulo afirma que «o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida». (I Timóteo 1:5).

O perdão é o maná celestial que o céu faz chover sobre nós, é o pão cotidiano que deve alimentar as nossas almas e reavivar nelas as forças para os nossos deveres diários.

Quando o recebemos sob esta

forma e com este espírito, podemos então dizer com o Salmista: «Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito? Tomarei o cálix da salvação, e invocarei o nome do Senhor». (Salmos 12, 13).

Jesus é o «Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo». (João 1:29), «a luz que ilumina todo o homem...» (João 1:9).

Em Jesus manifestaram-se, de modo particular a justiça e o amor de Deus. Não somos capazes de compreender a profundidade e a vastidão deste amor que se manifestou no Gólgota, pois o amor de Deus é insondável. As palavras humanas não podem exprimir aquilo que «excede todo o conhecimento». O Filho de Deus deu a sua vida pelos pecadores. Um tal sacrifício não podia ser inspirado senão pelo amor, «que é forte como a morte» (Cantares de Salomão 8:6).

Perante tanto amor não deveremos também nós amar Aquele que tanto nos amou? Até que não conheçamos o amor de Deus, na sua realidade estaremos nas trevas e em vão procuraremos aquela salvação que não está longe de nós. O próprio Senhor afirma: «E a condenação é esta: que a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más» (João 3:19).

Mas louvado seja Deus pelo seu incomensurável amor por nos haver dado o seu Filho Unigénito em resgate dos nossos pecados. Jesus, que é a salvação convida-nos a

todos a confiarmos n'Ele. E quem confia em Deus actua segundo Deus.

João Baptista convidava os seus ouvintes a arrependerem-se, a olharem para Deus e a aceitarem o perdão que lhes era oferecido. E hoje esta mensagem é mais que indispensável para preparar o coração do homem a crer e a adorar «o Rei dos reis e Senhor dos senhores».

Esta mensagem é para todos nós. É uma mensagem de amor e de paz. Nas Sagradas Escrituras temos estas verídicas palavras: «Lavai-nos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos actos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem; praticai o que é recto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão, tratai da causa das viúvas. Vinde, então, e argui-me diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã». (Isaías 1:16-18).

Estas palavras com as quais o Senhor nos promete o perdão, não irão tocar o nosso coração, se tivermos desejo de alcançar o perdão dos nossos pecados? Quando conhecemos este imenso benefício do amor de Deus, quando esse amor se torna para nós uma realidade, então é impossível não amarmos também Aquele que tanto nos amou e não confessar com o apóstolo do Senhor: «Nós o amamos a Ele, porque Ele nos amou primeiro». (I João 4:19).

*Em todos os lares adventistas devia encontrar-se a nossa Revista para lhes comunicar as notícias mais importantes sobre a difusão da Mensagem por todo o Mundo.*

*Prezado Irmão: Se ainda não assina a REVISTA ADVENTISTA, faça-o, desde já.*

#### ERRATA

No número anterior desta Revista no artigo «Sobre o Primado de Pedro», pergunta 28, em vez de se ler: «e dezanove de instrução», leia-se: «e dezanove de intrusão».

# NOTÍCIAS DO CAMPO

## LISBOA

*Pastor R. Gerber* — Na sua qualidade de Secretário do Departamento da Escola Sabatina esteve entre nós o nosso prezado Irmão Pastor Gerber, que aproveitou o



Os Pastores Gerber e Ribeiro

ensejo para visitar algumas igrejas do Continente e também a do Funchal.

A gravura representa-o prègando na igreja de Lisboa, traduzido pelo Pastor Ribeiro, Secretário-Tesoureiro da União Portuguesa. A *Revista Adventista* cumprimenta o grande amigo de Portugal, Pastor Gerber, desejando-lhe as melhores bênçãos divinas no seu apostolado.

## COIMBRA E FIGUEIRA DA FOZ

Acabam as Igrejas de Coimbra e da Figueira da Foz de ter a sua «Semana de Oração» dedicada à Juventude.

Graças a Deus, tudo correu bem. Houve jovens que estiveram sempre presentes e a tempo durante a sua «Semana da Prece».

Os nossos Irmãos de mais idade vieram, com a sua presença e com as suas orações, dar mais calor à festa espiritual da Juventude.

Damos graças a Deus pelo facto dos nossos jovens terem respondido aos constantes apelos de uma maior consagração ao Senhor Jesus.



O Obreiro Meneses, os neófitos e as visitas

É sempre motivo de alegria ouvir os nossos mais pequeninos quer a recitar o *Pai Nosso*, quer a fazer as suas orações espontâneas, como aconteceu nesta semana dedicada à Juventude. Neste aspecto não darão eles lições a muitos adultos que se envergonham de orar publicamente, ao Senhor?

Por fim a «Juventude» de Coimbra e Figueira da Foz levou a efeito uma pequenina festa que constou de: Poesias, Diálogos, Cânticos, etc. que causou a melhor impressão entre os nossos Irmãos

e sobretudo nas visitas que se dignaram estar connosco.

Um grande obrigado a todos quantos colaboraram, directa ou indirectamente, nesta Semana da Juventude do irmão em Cristo.

*Samuel Reis*

## PORTALEGRE

### Baptismos

«Ora João baptizava também em Emon, junto a Salim, porque *havia ali muitas águas*; e vinham ali, e eram baptizados». *S. João 3:23.*



Durante a sessão baptismal no «charco»

Quem parte de Nisa, seguindo a estrada de Avez, depara, a uns dois quilómetros daquela vila, com uma grande represa a que o povo chama «o charco» e, cujas águas quietas e espelhentas, retidas por um resistente dique de algumas dezenas de metros, se alargam graciosamente, cobrindo uma considerável extensão de terreno e oferecendo, a quem passa, um irresistível convite, especialmente na quadra primaveril, quando a quietude e o frescor das águas se combinam com o colorido das suas margens, onde plantas silvestres se debruçam sobre o espelho líquido em muda contemplação.

Foi ali naquelas «muitas águas» e antes de encerrar-se o ano findo que tivemos o privilégio de sepultar 4 preciosas almas que, assim, públicamente testificaram de sua fé no SENHOR JESUS, nosso e compassivo SALVADOR.

Foram os Irmãos:

*Josefa do Rosário Rebelo; Manuel António Cordas Frutuoso; José Abílio Gil Marmelo, e Rosa Carrilho Carvalho.*

Um grupo de simpáticos Irmãos da Igreja de Nisa, assim como alguns curiosos, deslocaram-se até ali para, com sua presença e colaboração nos cânticos, darem à cerimónia e ao ambiente uma nota festiva, ao mesmo tempo que solene.

Que o SENHOR conserve estas almas para o Seu Reino de glória, guardando-as pelo Seu infinito poder e ao abrigo da Sua graça!

E, em sua vida e experiência cristã, possam ser quatro «luzes» radiantes a brilhar pela Verdade e para honra e glória de DEUS!...

### Novo lar adventista

Consoziaram-se, no Porto, os prezados irmãos Olga Maria da Silva de Oliveira Afonso e António da Costa Afonso.



Os noivos, Irmãos Afonsos

Oficiou o Pastor Vítor Martinez que proferiu palavras alusivas ao acto.

Por lapso não mencionámos na devida altura o casamento dos nossos Irmãos Afonsos, mas, pe-

dindo desculpa pelo atraso, desejamos expressar os nossos melhores votos de que Deus dispense ao seu lar as mais preciosas bênçãos.

### NOTÍCIAS DE MUNGULUNI

*Família Maurício* — No passado dia 1 de Fevereiro foi este lar aumentado com o nascimento da pequenita Eunice Gabriela. Para ela e para seus pais, rogamos as bênçãos de Deus.

\*

*Instalação de água e luz* — Chegaram à Missão os motores, bombas, tubos e demais aparelhagem para as instalações de água e luz nesta Missão, graças à boa oferta do segundo 13.º sábado do ano transacto. Estamos trabalhando para que dentro em breve esteja pronto a funcionar.

J. Morgado

### AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

#### PORTALEGRE

No dia 14 de Janeiro, e depois de prolongada e penosa enfermidade, faleceu na sua residência, em Nisa, a esposa do nosso Irmão em CRISTO, *Joaquim da Anunciada Tremôço*.

Avultado número de pessoas compareceu ao funeral, tendo o signatário a oportunidade de falar do maravilhoso plano da salvação e da esperança que ao cristão é dado alimentar.

Ao nosso Irmão Joaquim da Anunciada Tremôço e, igualmente, a seus filhos, estendemos as nossas condolências, e que, na manhã da ressurreição, quando o SENHOR JESUS vier sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória, para dar a cada um segundo a sua obra, possam rever a esposa e mãe que a morte implacavelmente arrebatou ao seio da família e ao convívio do lar.

Também, no dia 11 de Fevereiro, e com a idade de 78 anos, faleceu em Nisa, a Irmã Isabel da Cruz Ramos, mãe do nosso Irmão e amigo Manuel Ramos Lobato, empregado na Publicadora Atlântico, Lda.

Para acompanhá-la à sua última morada terrena, compareceram os Irmãos da Igreja daquela vila, pessoas de família e amigos, a quem o signatário, de igual modo, falou das consoladoras promessas e perspectivas da Palavra de DEUS.

Para a família enlutada vão os nossos pésames e, particularmente, para o nosso Irmão Manuel

Ramos Lobato, a sincera expressão de nossa simpatia, com os votos de que DEUS o conserve firme na fé, a fim de poder reaver esta grande perda, no dia do SENHOR.

R. Meneses

### A REUNIÃO MISSIONÁRIA E DE ORAÇÃO

«As nossas reuniões de oração e testemunhos devem-se tornar ocasiões de auxílio e animação especiais. Cada um dos irmãos e irmãs tem uma obra a fazer para tornar essas reuniões o mais interessantes e proveitosas possível. Ora, isto pode conseguir-se mediante uma experiência, sempre renovada, nas coisas de Deus, e não hesitando em falar acerca do Seu amor nas reuniões de culto?» (*Southern Watchman*).

«As nossas reuniões deviam tornar-se intensamente interessantes. Deveriam achar-se impregnadas da própria atmosfera do céu. Que não haja aí longos e insípidos discursos, nem orações formais, feitas unicamente para ocupar o tempo. Todos deviam estar prontos a fazer a sua parte, com diligência, e, uma vez cumprido o seu dever, convém encerrar a reunião. Conservar-se-á, assim, o interesse até o fim, e oferecer-se-á a Deus um culto aceitável.

O serviço do culto deve tornar-se interessante e atraente, não se permitindo que degenera numa formalidade insípida.

Cumpre-nos viver para Jesus, minuto a minuto, hora a hora, dia a dia; assim Ele habitará em nós, e reunindo-nos no seu amor, ficará no nosso coração, brotando qual uma fonte no deserto, refrescando a todos, e tornando aos que se acham prestes a morrer, ansiosos de beber das águas da Vida». (*Testemunhos*, V. 5, pág. 609).

### Temos de trabalhar!...

«Em geral, Deus não opera milagres para fazer avançar a sua verdade. Se o pai de família negligenciar a cultura do solo, Deus não opera, decerto, nenhum milagre para impedir os resultados naturais. Deus age de harmonia com os grandes princípios, que todos conhecemos, e compete-nos a nós amadurecer planos sábios pondo em operação os meios pelos quais Deus há-de produzir certos resultados. Aqueles que não fazem esforços decididos, mas esperam simplesmente que o Espírito Santo os force à acção, perecerão em trevas. Não vos deixeis estar tranquilamente, sem nada fazer, na obra de Deus». (*Southern Watchman*).

LISBOA

## ESFORÇO DE EVANGELIZAÇÃO

## «A VOZ DA MOCIDADE MV»

No passado dia 5 de Fevereiro, iniciou-se na Igreja de Lisboa um esforço de evangelização integrado no Plano «A Voz da Mocidade M. V.».

Certamente que aqueles que estiveram presentes no II Curso de Dirigentes MV se recordam deste Plano. Foi, também, apresentado na Reunião de Obreiros de Outubro do ano passado que teve lugar, aqui, em Lisboa.

Segundo esse Plano «A Voz MV», a Sociedade de Jovens é que mantém o esforço colaborado estreitamente com o director e os diferentes assistentes. Assim, algum tempo antes do início do Esforço de Evangelização, foi assinalado a cada jovem um encargo especial que lhe permitiria ter uma responsabilidade directa no mesmo. A signatária coube ser «secretária para a Imprensa», razão porque escrevo estas linhas para a *Revista Adventista*, que, aliás, faço com todo o prazer.

Está a orientar superiormente o Esforço de Evangelização «A Voz MV» em Lisboa, o pastor Armando J. Casaca, na sua qualidade de Secretário MV da União Portuguesa, coadjuvado directamente pelos irmãos Ancião David Vasco e Evangelista José Manuel de Matos e também pela Sociedade MV que cheia de boa vontade e zelo missionário tem tomado a peito a colaboração directa às reuniões. Mas, não é tudo. A Igreja toda tem colaborado, distribuindo os 10.000 convites que se imprimem cada semana e vindo assistir às reuniões, dando-nos assim o calor e estímulo da sua presença.

A Voz da Mocidade MV — esforço de jovens para jovens — não se limita apenas à juventude, como poderia supor-se à primeira vista. Dirige-se a todos os que buscam a Verdade e se interessam por problemas espirituais. Por isso que qualquer colaboração que nos é dada é sempre de agradecer.

Falemos agora das diferentes responsabilidades atribuídas à nossa juventude. Além da distribuição de convites em que os jovens também colaboram, existem as «*Brigadas de Amizade*» que visitam as pessoas e as convidam a vir às reuniões, oram com elas e por elas, e se reúnem cada domingo 45 minutos antes de começar a reunião para orar pelo êxito da reunião e para que o Senhor predisponha as pessoas que a ela vão assistir.

Os *Recepcionistas* são um simpático grupo de jovens, rapazes e meninas, que dão as boas vindas aos que entram e os conduzem ao seu lugar, oferecendo-lhes hinários, convites ou folhetos. Os jovens que compõem este grupo não são sem os mesmos assim como nem sempre é o mesmo Chefe de recepcionistas, pois os jovens trabalham organizados por um chefe, isto é, um Oficial MV.

*Música.* Um programa da Voz MV não poderia ter lugar sem música. Tem ela sido uma das riquezas destas reuniões. Música ao órgão, ao piano, discos estereofónicos, têm-nos dado alguns bons momentos. Mas há evidentemente o Coro da Igreja e o Grupo Coral Feminino que dirigidos pela irmã Eunice Raposo, muito tem abrihantado as reuniões, deliciando-nos com belos hinos.

Damos agora alguns pormenores da organização interna. Tem havido projecções que acompanham as reuniões e muitas vezes, um quarto de hora antes da hora indicada há um prelúdio de música sacra gravada e projecções luminosas sobre paisagens, cosmografia, vistas de cidades, etc. Não se tem feito colecta, mas uma bandeja colocada no primeiro patamar da escada recolhe fundos para custear parte das despesas deste Esforço MV. As pessoas que o solicitam damos o resumo das Palestras MV.

Perguntará alguém: E que temas têm sido tratados? Alguma

doutrina nova? Decerto que não. A nossa mensagem é a mesma — «Temei a Deus e dai-lhe glória porque vinda é a hora do Seu juízo». — O nosso objectivo é anunciar a vinda de Jesus àqueles que a não conhecem. Trata-se, simplesmente, de métodos novos para gente nova.

Subordinados às verdades eternas do Evangelho têm sido tratados temas bem nossos conhecidos como a *Felicidade mediante a paz de espírito que uma vida regida segundo a vontade de Deus outorga, A Lei de Deus, como regra de felicidade e harmonia, Jesus, O nosso Salvador, As Profecias que afirmam a nossa fé e nos levam a preparar-nos para a Volta Gloriosa de Jesus, Verdades Lançadas por terra, etc.*

Era oportuno dar estas notícias, até porque sabemos que existem algumas Sociedades MV desejosas de conhecer os resultados do Esforço de Evangelização A Voz MV, em Lisboa. Pois bem, os resultados são animadores: boa assistência, muitas visitas, bastantes jovens novos e sobretudo, estas reuniões têm feito um bem incalculável aos jovens MV e a toda a Igreja.

Esperamos dar no fim do Esforço mais algumas notícias e recolher eventualmente o testemunho de alguns dos jovens que estão a colaborar no mesmo.

Estamos quase a chegar à fase final do Esforço de Evangelização A Voz da Mocidade MV. O homem semeia, mas Deus dá o crescimento. Desejamos pedir-vos que vos lembreis de nós e oreis a fim de que Deus continui a abençoar estas reuniões e nos qualifique, tornando-nos aptos a receber no nosso seio aqueles que o Senhor Se dignar acrescentar à Igreja de Lisboa, como resultado do Esforço de Evangelização «A VOZ DA MOCIDADE MV».

Maria Rosa Baptista

(Continua na pág. 2)

sassem a casa, os três manos verificariam que os seus calendários marcavam o mesmo dia da semana.

Assim, na realidade, não ganhariam nem perderiam um dia, continuando trigêmeos, como dantes, tendo, portanto, a mesma idade e tendo vivido igual número de dias e de horas.

Uma pessoa não muda o ciclo da semana, por viajar ao redor da Terra, como alegam alguns, afirmando ser impossível que toda a humanidade possa observar o mesmo dia em todo o mundo. Tal declaração não tem fundamento. Conta-se o tempo de acordo com os habitantes da Terra, que permanecem em lugares fixos, e não segundo os que andam a viajar ao redor do mundo.

Para as pessoas que residem nas Américas, os dias e as semanas são tão fixos como para as que habitam na Europa ou no Extremo Oriente. Por este motivo, torna-se possível observar o mesmo dia em toda a Terra. Nunca houve, em tempo algum qualquer interrupção do ciclo semanal, a única maneira pela qual se poderia perder a conta e verdadeira seqüência dos dias da semana, ficando o Sábado perdido no espaço e no tempo. Observamos,

hoje, o mesmo ciclo semanal do tempo de Moisés e anterior a ele. Os arquivos da História guardam esta relação dos acontecimentos e as suas datas. Até aqui não foi eliminado nenhum dia do ciclo semanal, o que nos garante que estamos hoje observando o mesmo Sábado do Sétimo Dia como o observaram os patriarcas, os profetas, o Senhor Jesus e os seus apóstolos.

### Receita contra a nevrose

Se o ritmo tumultuoso da vida moderna não afrouxa, a tensão crescente e o medo de um desastre iminente produzirão nas mentes de milhões de indivíduos, por esse mundo fora «um colapso catastrófico» que se manifestará sob a forma de nevrose em massa. Tal é a advertência do Dr. L. Harrison Matthews, eminente cientista britânico.

A «perspectiva insatisfeita, privada de objectivo, materialística» da vida moderna é uma das causas principais da tensão mental. O aumento das populações, que quase não deixa espaço para movimentos livres, é uma outra causa da nevrose.

Nunca foi tenção do Criador

que o homem tivesse uma vida tão tumultuosa e vivesse em centros tão atulhados, como está acontecendo. A vida urbana no antigo Israel era semelhante à de uma das nossas aldeias, e contudo já Isaías divinamente inspirado, escrevia: «Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem herdade a herdade, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores da terra» (Isaías 5:8).

No turbilhão agitado da vida moderna, quando é que poderemos encontrar um pouco de tempo para meditar na magnificência da Criação, para pensarmos no nosso futuro, para reflectir nas nossas responsabilidades presentes e no nosso destino futuro?

Como encontraremos o tempo suficiente para podermos orar, devidamente, e agradecer como convém a Deus, por todos os benefícios que nos tem dispensado?

Aos primitivos cristãos dirigia S. Paulo os seguintes votos: «E que a paz de Deus... domine nos vossos corações». (Col. 3:15).

Ora isto será possível, se Jesus viver em nós: «Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou, como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize». (S. João 14:27).

(Continuação da pág. 7)

guido desarraigar usos introduzidos na Igreja pelos judeus convertidos; entendeu porém, que se não devia importar com este, que *ele próprio seguia*, porque *sempre o vira seguido pelo Apóstolo, seu mestre*. (História dos Papas, J. Chantrel, 2.<sup>a</sup> Edição Tomo I, pág. 117).

Dispensa comentários por ser tão clara a citação. S. João sempre guardou o Sábado e não o domingo como querem fazer crer os adeptos do 1.<sup>o</sup> dia da Semana.

«Quando os protestantes pretendem guiar-se apenas pela Bíblia, contradizem-se pela santificação do domingo; porque a Bíblia fala da santificação do sábado, e não do domingo». *Catecismo Católico Popular de Francisco Spirago*, 2.<sup>a</sup> Edição, 1.<sup>a</sup> Parte, pág. 40.

Continuamos a guardar o Sábado porque as Sagradas Escrituras falam da santificação deste dia e não do domingo. Também S. João, o discípulo amado o guardou até ao fim da sua vida.

SAMUEL REIS

## A IMPORTÂNCIA DA PÁGINA IMPRESSA

«As revistas e os livros são o meio de que o Senhor se serve para manter a Mensagem continuamente perante o povo... O mundo há-de receber a luz da verdade mediante o ministério evangelizador da palavra, nos nossos livros e revistas. A nossa literatura há-de mostrar que o fim de todas as coisas está às portas... A verdade não se pode ocultar agora. Devem fazer-se declarações positivas. A verdade deve ser dita sem rebugos, em folhas soltas e folhetos, e esses, espalhados como folhas do Outono». (Serviço Cristão, pág. 82 e 83).

Temos diante de nós a Campanha das Missões que nos proporciona um esplêndido ensejo para difundir a Mensagem.

## O DIA DA EDUCAÇÃO

Tão grande é o interesse que a Igreja tem pela obra da educação que bem acertadamente lhe dedica um dia especial, procurando evidenciar, sempre cada vez mais e melhor os seus inestimáveis benefícios.

«As nossas ideias acerca da educação — diz a Irmã White — são demasiadamente acanhadas e baixas. Temos necessidade de um objectivo mais amplo, mais elevado».

«Nunca saberemos encarecer, suficientemente, o valor da educação.

Não se julgue, porém, que tratadando-se de «educação» o seu alcance se limite, muito simplesmente, à obra de formar e de preparar as crianças para as lutas da vida.

É certo que a educação cuida, primordialmente, da criança; mas não se limita a este objectivo. A educação atinge todo o ser humano, de qualquer idade e condição.

Já houve, efectivamente, quem chamasse ao século XX o «século da criança». Há umas décadas a esta parte que novas teorias sobre a educação têm sido lançadas e propagadas, tendendo a modificar profundamente o andamento do ensino primário e do secundário.

Condillac talvez possa ser considerado o precursor do novo método da formação da criança, método mais racional e eficaz. Entre os modernos, os grandes teóricos são, na pedagogia secular, Claparède, John Dewey, Decroly e Maria Montessori.

É curioso notar, como os defensores da chamada «escola nova» proclamam, ufanos, aquilo que a Mensageira do Senhor já escrevera nos seus ensinamentos inspirados.

A denominada «escola nova» inspira-se nos estudos psicológicos levados a cabo, nestes últimos anos, propondo-se, antes de mais, conseguir o desenvolvimento espontâneo e integral da criança, graças a uma adaptação mais perfeita às leis genéticas que presidem ao seu crescimento.

Montessori, por exemplo, exige «um ambiente adaptado», largo, luminoso, aberto à respiração, aos livres movimentos do corpo, à paz necessária ao repouso e à concen-

tração do espírito; uma «intervenção atenuada» e humilde da parte do educador que, sem procurar impor as próprias vistas, vai atrás, segue com solicitude as descobertas da criança e as suas experiências, guia, encoraja, abre novas perspectivas, reprime, se for necessário, mas sem oprimir; enfim, um «material adaptado», precisamente adaptado à estatura da criança e ao seu desenvolvimento psíquico.

Pois já a nossa Irmã White dissera, anos antes, aquilo mesmo que a «escola nova» vai alardeando, nos nossos dias.

«A verdadeira educação — diz a Irmã White — significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível do homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro». (*Educação*, pág. 13).

É claro que temos de encontrar a característica da verdadeira educação, apenas num lado, precisamente, adentro da verdadeira educação.

Enquanto o mundo procura assentar a educação nos conhecimentos transitórios de tudo quanto é contingente, de tudo quanto é mundano, a verdadeira educação, essa que conduz à verdadeira vida, tem de assentar na Rocha Eterna, na imutabilidade da Palavra Divina.

«A fonte de uma tal educação é apresentada nestas palavras da Sagrada Escritura, referentes ao Ser Infinito: «n'Ele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria. (Col. 2:3). «Conselho e entendimento tem Ele» (Job 12:13). (*Educação*, *ibid.*).

Já lá vai o tempo, em que na escola se fazia distinção entre instrução e educação. Reservava-se a instrução, apenas para o desenvolvimento da inteligência. A educação pertencia, só, à vontade. Esta

concepção pressupunha a distinção real de faculdades, pelo que se julgava que se podia desenvolver uma ou outra faculdade, com desconhecimento ou mesmo desprezo de outras faculdades.

Como diz a Irmã White, a «Educação é o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais».

Trata-se, portanto, de desenvolvimento harmónico, sim, mas integral. Não há, portanto, que falar de instrução separada de educação.

(Por isso, também a Igreja cuida do desenvolvimento integral dos seus filhos, abrindo-lhes escolas, onde lhes faculta e proporciona o desenvolvimento integral e harmónico das suas faculdades.

Na presença de cada criança poderemos formular aquela mesma pergunta que temos registada em Lucas 1:66, a propósito do pequenino Baptista: «Quem será, pois, este menino?»

É sempre esta pergunta, indefinidamente repetida, terá a mesma resposta: «Esta criança será aquilo que seus pais a ajudarem a ser».

É como poderão os pais educar, cabalmente, os filhos, se eles próprios não estiverem educados?

Por isso, ainda, hoje a obra da educação não se aplica, apenas, às crianças. Diz respeito a todos, indiferentemente, porque todos temos sempre necessidade de ir crescendo na formação do carácter e no cultivo da personalidade.

Quem dera que pudéssemos dispor da nossa Escola para ali recebermos, em primeiro lugar os filhos dos nossos Irmãos, para os prepararmos para a vida eterna, através de uma boa preparação para a vida terrena.

Que o Senhor nos conceda que dentro em breve possamos ter a nossa Escola, onde os nossos filhos encontrem o desenvolvimento harmónico de todas as suas faculdades.

Que o Senhor atenda as orações que neste sentido lhe são continuamente dirigidas.

A. CASACA



# O Auxiliar da Escola Sabatina

Ano I

Maio de 1961

N.º 5

## Para a Divisão dos Adultos

### TEMA GERAL — JUSTIÇA PELA FÉ EM CRISTO

LIÇÃO 6 — 6 DE MAIO DE 1961

Como é Perdoado o Pecado

#### Justiça Imputada — Justificação Pela Fé

VERSO ÁUREO: Rom. 5.1.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar a compreender o sentido da justiça imputada, e como podemos ser justificados à vista de Deus.

#### Introdução

“A graça de Cristo destina-se a justificar livremente o pecador, sem mérito ou reivindicação da parte dele. A justificação é pleno e completo perdão do pecado. No momento em que o pecador aceita a Cristo pela fé, nesse momento é ele perdoado. A justiça de Cristo é-lhe imputada, e não deve mais duvidar da graça perdoadora de Deus.

“... A justificação vem pelos méritos de Jesus Cristo. Ele pagou o preço da redenção do pecador. Entretanto, é unicamente pela fé em Seu sangue que Jesus pode justificar o crente”. — *SDA Bible Commentary*, comentários de E. G. White sobre Rom. 3:24-26, pág. 1071.

#### Como o Culpado é Perdoado

Perg. 2, Rom. 3:25 e 26. O sangue de Jesus, representando Sua perfeição, não só serve como propiciação nossa, mas também torna possível a nossa justificação e reconciliação.

Não pode haver união entre a nossa alma e Deus, senão por meio de Cristo. A união e o amor entre irmão e irmão devem ser cimentados e feitos eternos pelo amor de Jesus. E nada menos que a morte de Cristo podia tornar eficaz o Seu amor por nós. É unicamente por causa de Sua morte, que podemos esperar com alegria a Sua segunda vinda; seu sacrifício é o centro de nossa esperança. N'Ele nos cumpre fixar a nossa fé. — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 493 (edição antiga).

Perg. 5, Prov. 28:13. A transgressão deve ser confessada e revelada pelo próprio transgressor. A admissão do erro e sua confissão têm valor terapêutico espiritual. Ouvirmos a nós mesmos admitindo o nosso erro, promove a purificação da alma. A confissão deve ser feita à pessoa contra quem se procedeu mal, ou a Deus, ou a ambos, conforme o acto. Devemos olhar para o mal sob o prisma verdadeiro. Por vezes pode isso ser penoso, mas a experiência possui valor restaurador.

Entretanto, não bastam o reconhecimento e a confissão. Deve a pessoa abandonar as suas transgressões. A confissão que não contenha a intenção de volver costas ao que é errado, por certo que não é genuína.

“A luta contra o próprio eu é a maior batalha que já foi ferida. A renúncia de nosso eu, sujeitando tudo à vontade de Deus, requer luta; mas a alma tem de submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade”. — *Veredinha*, pág. 41.

(O capítulo «Confissão», no livrinho citado, traz óptimos esclarecimentos sobre o assunto de nossa lição).

Pergs. 6-8, Rom. 8:1. Quando ao pé da cruz o pecador contempla Aquele que morreu para o salvar, pode rejubilar-se com grande alegria, pois os seus pecados estão perdoados. Ao ajoelhar-se em fé junto à cruz alcançou ele o mais alto lugar que o homem pode atingir. — *Actos dos Apóstolos*, pág. 210.

Agradecei a Deus o dom de Seu Filho amado, e orai para que Ele não tenha, para vós, morrido em vão. O Espírito convida-vos hoje. Vinde a Jesus de todo o vosso coração, e podereis reclamar a Sua bênção...

Ao lerdes as promessas, lembrai-vos de que são a expressão de amor e misericórdia indizíveis... Sim, tão somente crede que Deus é vossa ajuda. Ele quer restaurar no homem a Sua imagem moral. A medida que d'Ele vos aproximardes, em arrependimento e confissão, Ele Se aproximará de vós, com misericórdia e perdão. — *Vereda de Cristo*, pág. 53.

“É vontade de Deus purificar-nos do pecado, tornar-nos Seus filhos e habilitar-nos a viver uma vida santa. Podemos, pois, pedir essas bênçãos, crer que as havemos de receber e agradecer a Deus *havê-las* já recebido. É nosso privilégio ir a Jesus e sermos purificados, e apresentar-nos perante a lei sem pejo nem remorso”. — *Idem*, pág. 49.

### Justiça Imputada

Perg. 9, II Cor. 5:21. “A lei requer justiça — vida justa, carácter perfeito; e isso não tem o homem para dar. Não pode satisfazer as reivindicações da santa lei divina. Mas Cristo, vindo à Terra como homem, viveu vida santa, e desenvolveu carácter perfeito. Estes oferece Ele como dom gratuito a todos quantos o queiram receber. Sua vida substitui a dos homens. Assim obtêm remissão de pecados passados, mediante a paciência de Deus”. — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 568.

### Transformada a Natureza

Perg. 12, I S. João 5:1. O filho de Deus não pratica o pecado, mas acontece que peca. O poder e a vitória sobre o pecado é possível mediante a operação do divino princípio da vida, implantado mediante o novo nascimento.

Perg. 13, Heb. 8:10. “Sob o novo concerto são transformados o coração e a mente dos homens. . . Os homens procedem bem, não por suas próprias forças, mas por isso que Cristo habita no coração, vivendo Sua vida no crente”. Os crentes “são nascidos do Espírito e produzem os frutos do Espírito (Gál. 5:22 e 23). A mudança só se pode efectuar mediante o poder divino. Deus, unicamente, pode ‘pôr’ Sua lei no coração de Seus seguidores, naturalmente, porém, não sem o consentimento e cooperação do homem (Apoc. 22:17)”. — *SDA Bible Commentary*, sobre Heb. 8:10.

### Para Meditar

1. Que diferença, se é que existe, há entre a justiça imputada e a justificação?
2. Quando alcançamos a justiça imputada?
3. Qual é a parte de Jesus na obra da justificação? Que temos que fazer para ser justificados?
4. Que passos, como pecadores que somos, temos de dar a fim de ser aceitos por Deus?

LIÇÃO 7 — 13 DE MAIO DE 1961

### Santificação por Meio da Justiça Comunicada

VERSO ÁUREO: Col. 2:6 e 7.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar os membros da classe a compreenderem o sentido de santificação, e sua relação com a justiça comunicada por Cristo.

### Introdução

Como vimos na introdução da lição da semana passada, é dupla a obra da justificação:

“É imputada a justiça pela qual somos justificados; aquela pela qual somos santificados, é comunicada. A primeira é nosso título ao Céu; a segunda, nossa adaptação para ele”. — *Mensagens aos jovens*, pág. 32.

Vejamos a diferença entre *imputar* e *comunicar*. Imputar quer dizer atribuir, declarar como pertence a alguém. Comunicar quer dizer participar, transmitir.

Justificação é um acto pleno e completo, graças aos méritos de Jesus. Ele pagou o preço da redenção do pecador. Logo que este aceite a justiça de Cristo pela fé, essa justiça é-lhe imputada e ele é justificado à vista de Deus.

O outro lado dessa moeda da justiça é o que chamamos justiça comunicada, ou santificação. A justiça imputada é por nós obtida mediante a fé; a justiça comunicada, ou santificação, obtemo-la pela graça de Deus e nossa cooperação com Ele. Fé e obras vão de mãos dadas na obra de conseguirmos a santificação.

Justificação e santificação são termos teológicos, que às vezes não são de fácil explicação. Barclay dá uma explicação da diferença que há entre esses termos:

“Por meio de Jesus, mudou-se o nosso *statu quo* em relação a Deus. Pecadores como éramos, fomos postos na devida relação para com Deus. Mas isto não basta. Não só tinha que ser mudada a nossa relação, mas também o nosso estado. O pecador salvo não pode continuar pecador; tem de tornar-se homem bom. Ora, a morte de Cristo mudou a nossa relação, o nosso *statu quo*; e a ressurreição de Cristo mudou o nosso estado. Ele não está morto; vive; está connosco sempre, para nos ajudar, guiar e orientar-nos, para nos encher com Seu poder, a fim de nos habilitar a vencer a tentação, para revestir a nossa vida de alguma coisa de Seu brilho, se vivermos sempre em Sua presença, como Salvador ressurgido que é. Aquele que mudou a nossa relação para com Deus, pode também mudar o nosso estado. Começa Ele pondo os pecadores na devida relação com Deus, mesmo quando ainda são pecadores; prossegue Ele, por Sua graça, a habilitar esses pecadores a cessar o seu pecado e tornarem-se homens bons. Existem nomes técnicos para esses factos. A mudança de nosso *statu quo* é a *justificação*; aqui é onde começa todo o processo de salvação. A mudança de nosso estado é a *santificação*; aqui é onde continua o processo de salvação, e jamais termina, até que O vejamos face a face e sejamos semelhantes a Ele”. — *The Letter to the Romans*, págs. 75 e 76.



## O Que a Santificação Opera

Perg. 4, Rom. 12:1 e 2. No estudo das cartas de Paulo, nota-se que segue um certo modelo que, como mestres da Palavra, bem faremos em imitar. Sempre conclui as epístolas com um trecho de conselhos importantes e muito práticos. Paulo não só estava a escrever uma carta a alguns amigos, estava também ensinando-lhes a verdade. Não nos basta simplesmente “passar a lição”, ou “ocupar o tempo”. Temos de tornar vivas as verdades que estudamos, e aplicáveis à vida cotidiana, durante este mês de maio de 1961. Estas grandes verdades têm de ser assimiladas e praticadas pelos membros da nossa classe.

Paulo apela a favor de uma inteira dedicação de nosso corpo como sacrifício vivo. As tarefas de cada dia, o trabalho comum na loja ou na oficina ou na instituição, os deveres de escritório — tudo isso deve ser oferecido a Deus como serviço e culto.

Perg. 5, S. Marc. 3:17. João era violento, impetuoso filho do trovão, mas pela íntima associação com Jesus tornou-se o “discípulo amado». Do ponto de vista da psicologia, é sabido que muitas vezes o esbravejar e tornar-se intempestivo indica, às vezes, alguma falta interior, e sensação de insegurança, requerendo compreensão e auxílio dos outros. Segundo a seguinte citação da irmã White, Jesus reconhecia a necessidade de João:

“João era orgulhoso, ambicioso e de espírito combativo; mas por sob tudo isto o divino Mestre dividiu o coração ardente, sincero e amante. Jesus censurou-lhe o egoísmo, frustrou-lhe as ambições, provou-lhe a fé. Revelou-lhe, porém, aquilo por que sua alma anelava — a beleza da santidade, o Seu próprio amor transformador. Disse Ele: ‘Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo Me deste’. S. João 17:6).

“A natureza de João anelava amor, simpatia e companhia. Ele se achegava a Jesus, sentava-se a Seu lado, recostava-se-Lhe ao peito. Assim como a flor sorve o orvalho e a luz, bebia ele da luz e vida divinas. Contemplou o Salvador em adoração e amor, até que a semelhança de Cristo e comunhão com Ele se tornaram seu único desejo, e em seu carácter se reflectiu o carácter do Mestre”. — *Educação*, pág. 88.

### Vestido com a Justiça de Cristo

Perg. 8, S. Mat. 22:11 e 12. O puro, imaculado carácter que mediante Jesus Cristo devemos possuir, não é um dom concedido instantaneamente por ocasião da vinda de Jesus. É no presente que temos de purificar-nos e conseguir a vida santificada, mediante a imputada justiça de Cristo.

Há outras lições que podem ser aprendidas da parábola, aplicáveis ao espírito no qual participamos dos serviços da casa de Deus:

“Há vestes do coração e da mente e da alma — as vestes da expectação, as vestes da humilde pe-

nitência, as vestes da fé, as vestes da reverência — e são essas as vestes sem as quais não devemos ousar aproximar-nos de Deus. Muitas vezes se dá o caso de irmos à casa de Deus sem nos prepararmos absolutamente. Se todos os homens e mulheres de nossas congregações fossem à igreja *preparados para prestar culto a Deus*, após uma pequena oração, um pequeno pensamento e um pequeno exame de consciência, o culto seria então uma adoração de facto — adoração na qual e por meio da qual muito aconteceria na alma dos homens, e na vida da igreja e nas actividades do mundo”. — Guilherme Barclay.

Pergs. 9 e 10, Apoc. 22:11. “Os que houverem conservado o corpo e o espírito em santidade, em santificação e honra, receberão então o toque final da imortalidade. Mas os que são injustos, não santificados e sujos, assim permanecerão para sempre. Nenhuma obra se fará então por eles para lhes tirar os defeitos, e dar-lhes um carácter santo. Então o Refinador não se assentará para prosseguir em Seu processo de purificação, para remover-lhes os pecados e a corrupção. Tudo isto deve ser feito nestas horas de graça. É agora que essa obra deve ser feita em nosso favor”. — *Testemunhos Selectos*, Vol. 1, pág. 182.

### Para Meditar

1. Estou eu em perigo de me orgulhar por causa dos “muitos anos que conheço a verdade”? ou nos meus conhecimentos da Bíblia? ou nos serviços que tenho prestado à igreja?
2. Será possível uma pessoa pensar que está em pé, quando já está em posição caída?
3. Que precauções podem ser tomadas contra uma confiança exagerada (presunção) na nossa posição na vida cristã ou nas nossas realizações?
4. Que espécie de plano posso elaborar para mim mesmo, mediante o qual possa conseguir a santificação?
5. Como e quando seremos capazes de saber que nos achamos santificados?

### LIÇÃO 8 — 20 DE MAIO DE 1961

#### Justiça Comunicada Pela Comunhão com Cristo

VERSO ÁUREO: II Cor. 3:18.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Levar-nos a uma compreensão mais clara da importância de termos uma permanente união e comunhão com Cristo, a fim de recebermos a Sua justiça comunicada.

### Introdução

“A união entre Cristo e Seu povo deve ser viva, verdadeira e constante, assemelhando-se à união que

existe entre o Pai e o Filho. Essa união é fruto da habitação do Espírito Santo em nós. Todos os verdadeiros filhos de Deus revelarão ao mundo a sua união com Cristo e com os irmãos. Aqueles em cujo coração Cristo habita, produzirão os frutos do amor fraternal. Reconhecerão que, como membros da família de Deus se acham comprometidos a cultivar, nutrir e perpetuar o amor e a comunhão cristãos, em espírito, palavras e acção". — E. G. White, *Sons and Daughters of God*, pág. 293.

### A União Faz-se Pela Rendição

Perg. 2, I S. João 4:18 e 19. "Na vida social do homem, nas relações entre grupos e classes e nações — assim como entre indivíduos — o amor lança fora o temor. A falta de amor, evidente na suspeita, na má fé, no ódio e na agressão, gera o temor. A maior parte das tensões entre classes e raças na sociedade, tem a raiz no temor, e unicamente o amor, expresso em bem pensada simpatia, a imparcialidade e a boa vontade, podem lançar fora o temor. O temor é em si mesmo uma forma de punição. É o penoso reconhecimento de uma relação errada para com Deus e com os homens. Mas, conquanto João escreva vividamente acerca do temor e do amor, observemos que ele nunca recorre ao amor com o fim de esperar o temor. Este discernimento é como que uma repreensão aos que querem por ameaças levar os homens a salvarem-se, ou pelo terror levá-los a serem virtuosos. Na religião, como em tudo o mais, o recurso ao temor é insalubre e derrota-se a si mesmo. No sentido mais profundo, unicamente o amor lança fora o temor". — *The Interpreter's Bible*, Vol. 12, págs. 286 e 287.

### Comunhão Pelo Estudo da Palavra e Oração

Pergs. 9 e 10. (Ver em *Vereda de Cristo*, o excelente capítulo sobre a oração).

Diz Moody: "Os que deixaram a mais profunda impressão neste mundo aflito pelo pecado, foram homens e mulheres de oração. Vereis que a oração tem sido o grande poder que tem movido não só a Deus, mas a homens também. Abraão era homem de oração, e anjos desceram do Céu para conversar com ele. A oração de Jacob foi respondida na maravilhosa entrevista de Peniel, a qual resultou numa grandíssima bênção para ele, e em enternecer o coração de seu irmão Esaú; o menino Samuel foi dado em resposta à oração de Ana; a oração de Elias fechou o céu por três anos e meio, e ele orou de novo e os céus deram chuva".

"Em certos estados doentios, a pessoa perde todo o apetite. Deverá então ceder a essa falta de apetite? Se o fizer, logo morrerá de fome. Às vezes, mesmo sem apetite, tem de tomar algum alimento, dia a dia. Assim é com a oração. Se não posso orar como privilégio, devo fazê-lo como dever". — *The Biblical Illustrator*, pág. 120.

"Orai quando não vos sentis inclinados a orar". — E. G. White, *Signs of the Times*, 3-10-1892.

"Quando menos inclinados nos sentimos a comunicar com Jesus, oremos mais. Assim fazendo, romperemos a cilada de Satanás, desaparecerão as nuvens de trevas, e tornaremos real a doce presença de Jesus". — E. G. White, *Historical Sketches*, pág. 146.

Disse alguém ser a oração a mais difícil forma do serviço cristão. Em que sentidos será verdade isso? É facilmente negligenciada a oração? É mais fácil, para a maioria, orar com outros, em público, do que a sós, em particular?

Descobrimos, agora mesmo, alguma coisa em nossa vida que explique o motivo de não virem grandes respostas às nossas orações?

Devemos orar também pelos nossos inimigos. Muitas pessoas descrentes jamais seriam mencionadas em uma oração se não tivessem causado nenhum prejuízo a algum cristão.

"Moody costumava dizer que preferia saber orar como Daniel a pregar como Gabriel". — William P. Pearce.

"Descobri pessoalmente que quanto mais oro em favor dos outros e quanto menos oro por mim mesmo, melhor vão as coisas. Disse Emerson: 'Se derramardes perfume em outra pessoa, apanhareis algumas gotas em vós mesmos'. Dessa maneira, se sairdes por aí espalhando perfume nos outros, muito colheis para vós mesmos. Espalhai boa vontade, amor e preces ao redor de vós, por toda a parte, e ficareis surpreendidos não somente pelos benefícios aos outros, mas também pelos que voltam para vós, em generosa abundância. Lemos na Bíblia: 'Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás'. Lançai as vossas preces sobre outras pessoas e vereis como elas se voltarão para vós.

"Tenho estado a pôr em prática essa ideia. Se leio num jornal a notícia de algum acidente, oro em favor das pessoas envolvidas nele. Se me sinto irritado pelas afirmações de alguma pessoa de quem discordo totalmente, oro por ela, peço que Deus a guarde e esclareça.

"Se vos sentis infelizes, se não podeis resolver os vossos problemas, se as coisas vos parecem difíceis, cessai de orar por vós mesmos, durante algum tempo, e começai a orar por outras pessoas. É justamente outro modo de deixar tudo, serenamente, com Deus.

"Muitas pessoas que não têm êxito em suas preces podem descobrir que a perturbação está no ódio que abrigam em si. Dão guarida à má vontade, a desejos impuros; são ambiciosas ou cheias de preconceitos, ou são orgulhosas". — Norman Vincent Peale.

(Como devem estar lembrados os professores — pelo menos os que observam as *Meditações Matinais*, que devem ser todos — a página 43, referente a 8 de fevereiro de 1961, tem ótimos pensamentos sobre a oração).

Recordemos algumas boas experiências:

Numa reunião de pretos cristãos na região de Quênia, África, ouviram-se as seguintes orações:

“Ajuda, Senhor, para que eu tema o pecado como se teme uma serpente. Como procuramos um pau, para esmagá-la, como procuramos uma pedra para matá-la, assim permite que eu use a Tua Palavra, quando o tentador se aproximar de mim”.

“Vê, Senhor, sou como um facão enferrujado, com o qual não se pode mais cortar os arbustos. Manchas de ferrugem roem o corte. Pedras duras o tornaram cego. Trago-Te o meu facão. Tu és o grande Ferreiro-mestre! Mete-o na forja e sobre a bigorna! Torna-me um instrumento útil”.

“Senhor, sou como a lenha molhada. Uma fumaça desagradável sobe de minha vida, em vez de labareda brilhante. Não proporciono aos que me rodeiam calor para cozinharem, nem luz para enxergarem. Eu Te peço, faze-me como me queres!” — *Kraft und Licht*.

(Em *Meditações Matinais* deste ano, pág. 43, há ótimos pensamentos sobre as condições da oração atendida).

### Para Meditar

1. Pensemos no que significa Cristo estar em nós e nós n'Ele.
2. Sugira o professor métodos, ocasiões e lugares para a oração.
3. Como meio de comunhão com Deus, qual é o papel e o valor do plano de estudo diário da lição da escola sabatina?
4. Em que extensão reflito eu pessoalmente a vida da justiça de Cristo na minha vida? Embora eu não seja a luz, tenho de manter a minha vida limpa, e volver-me sempre para Jesus para reflectir a Luz a outros.

LIÇÃO 9 — 27 DE MAIO DE 1961

### Justiça Recebida Pela Fé

VERSO ÁUREO: I S. João 5:4.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar-nos a compreender o papel da fé, como meio pelo qual somos justificados perante Deus.

### Introdução

A doutrina da justificação pela fé é doutrina cardeal, mantida pela maioria das corporações protestantes conservadoras. Cremos, em comum com esses cristãos, que o homem é justificado pela fé e que é santificado pela habitação de Cristo nele, mediante o Espírito Santo.

“Quando o pecador penitente, contrito perante Deus, discerne a expiação de Cristo em seu favor, e aceita essa expiação como sua única esperança para esta vida e a futura, são perdoados seus pecados. Isto é a justificação pela fé. Toda a alma crente deve conformar inteiramente a sua vontade com a vontade de Deus, e manter-se em estado de contrição e arrependimento, exercendo a fé nos méritos expiatórios do Redentor, e avançando de força, de glória em glória”. — E. G. White, *SDA Bible Commentary*.

### Notas Interessantes Sobre Justificação Pela Fé

Que é a justificação pela fé? É a operação de Deus abatendo até ao pó a glória do homem, e fazendo por ele aquilo que não está na sua capacidade fazer por si mesmo. Quando o homem percebe a sua completa desvalia, então está preparado para ser vestido com a justiça de Cristo. — *Special Testimonies*, série A, n.º 9, pág. 62.

Aqueles a quem o Céu considera santos, são os últimos a alardear a sua própria bondade. O apóstolo Pedro tornou-se fiel servo de Cristo e foi grandemente honrado com luz e poder divinos; e tomou parte activa na edificação da igreja de Cristo; entretanto, Pedro jamais se esqueceu da tremenda experiência da sua humilhação, e o seu pecado foi perdoado; contudo bem sabia que unicamente a graça de Cristo lhe podia valer naquela fraqueza de carácter que lhe ocasionou a queda. Em si mesmo nada achava de que se gloriar.

Nenhum dos apóstolos e profetas jamais pretendeu estar isento de pecado. Homens que viveram mais chegados a Deus, homens que sacrificariam antes a vida a cometer conscientemente uma acção injusta, homens que Deus honrou com luz e poder divinos, confessaram a pecaminosidade da sua natureza. Nunca confiaram na carne, nunca pretenderam ser justos em si mesmos, mas confiaram inteiramente na justiça de Cristo. O mesmo se dará com todos os que contemplam a Cristo. — *Parábolas de Jesus*, pág. 160.

A justiça de Cristo — tão pura como a pérola branca — não possui defeito algum, mancha alguma, culpa alguma. Esta justiça pode ser nossa. — *Review and Herald*, 8-8-1899.

A ideia de que a justiça de Cristo nos é imputada sem que haja qualquer mérito de nossa parte, mas como um dom gratuito de Deus, é um preciosa ideia. O inimigo de Deus e do homem procura impedir que esta verdade se seja apresentada com clareza, porque sabe que se os homens a receberem plenamente, o poder dele será destruído. — *Gospel Workers*, pág. 103 (edição 1893).

A fé que salva não é uma fé casual, o mero assentimento do intelecto; é uma crença enraizada no coração, que leva a abraçar a Cristo como um Salvador pessoal. . .

O pecador em perigo pode dizer: "Sou um pecador perdido; mas Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido". Ele diz: "Não vim chamar os justos mas os pecadores ao arrependimento". Sou um pecador, e Ele morreu na cruz do Calvário para me salvar. Não há por que ficar um momento mais nesta condição de não salvo. Ele morreu e ressuscitou para a minha justificação, e Ele me salvará agora. Aceito o perdão por Ele prometido. . .

A grande oração feita a favor do pecador, manchado e contaminado pelo mal, é a obra de justificação. Por Ele, que fala a verdade, o pecador é declarado justo. O Senhor imputa ao crente a justiça de Cristo e declara-o justo perante o universo. O pecado é transferido para Jesus — o representante do pecador — Seu substituto e penhor. "Aquele que não conheceu pecado, O fez por nós, para que n'Ele fôssemos feitos justiça de Deus". — II Cor. 5:21. . .

Pelo arrependimento de fé estamos livres do pecado, e olhamos para o Senhor, nossa justiça. Jesus sofreu, o justo pelo injusto. . .

Tendo-nos feito justos mediante a imputada justiça de Cristo, Deus nos considera justos e nos trata como justos. Ele considera-nos como Seus filhos amados. Cristo trabalha contra o poder do pecado, e onde abundou o pecado, superabundou a graça. "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus". Rom. 5:1 e 2.

Deus fez ampla provisão para que pudéssemos permanecer perfeitos na Sua graça, de nada mais necessitando, e aguardando o aparecimento de nosso Senhor. — *Selected Messages*, pág. 394.

### Para Meditar

1. Que provas devem ser vistas na nossa vida, do facto de termos, pela fé, recebido a justiça de Cristo?

2. Será possível aumentarmos a fé? Como?

3. Como podemos eliminar as provas e dificuldades que envolvem a nossa fé?

\*\*\*

## ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

### Progressos no Médio-Oriente

As últimas notícias recebidas do Médio-Oriente dizem que a Mensagem está ali progredindo, embora lentamente.

Nas últimas sessões de baptismo registaram-se os seguintes números: No Egipto 14, no Líbano 4, na Jordânia 3 e no Irão 1.

### Progressos no Oriente

Em Bombaim uma assistência regular de 500 pessoas está seguindo com muito interesse a pregação do Evangelho. São conferencistas os pastores J. — G. Corban, V. — P. Muthiah e U. R. Ananda Rao.

\*

Mais de 400 pessoas assistem a uma campanha de evangeliação organizada em Indore, no noroeste da Índia. São estas as primeiras

conferências públicas naquela grande cidade, em que se prega a Mensagem do Advento.

\*

A Rádio Birmane, a pedido do Concílio Cristão Birmane, concedeu à Igreja Adventista um determinado período de tempo para uma emissão mensal adventista. Uma comissão de pastores adventistas está já a preparar os programas para as emissões adventistas da Rádio Birmane.

\*

A Casa Editora Adventista, de Poona acaba de ser ampliada inaugurando um novo corpo e edifício, ficando, presentemente, com o dobro da capacidade que tinha. Aquela Casa Editora emprega, actualmente, 80 empregados e produz publicações em 16 línguas sul-asiáticas.

\*

O Presidente da União do Mar de Corail comunica que no ano de 1960 se baptizaram 1500 preciosas almas.

\*

Também em Melbourne, o pastor A. — G. Ratcliffe e a sua equipe de evangelização baptizaram, em 1960, 133 pessoas.

### A Mensagem na Austrália

O ano de 1960 foi o melhor da história da nossa Obra na Austrália, no que diz respeito a baptismos, a dízimos e a ofertas. Deus espalha as suas bênçãos de uma maneira maravilhosa e os nossos membros manifestam o seu reconhecimento efectuando um trabalho missionário intenso, dando ao Senhor o que lhe é devido.